

ENTRE ARQUIVOS E BIBLIOTECAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ABORDAGEM DE ACERVOS PESSOAIS

PAULO ROBERTO ELIAN DOS SANTOS*

BÁRBARA MICHELLE DE MELO NÓBREGA**

KAROLYNE SOUSA AMARAL***

INTRODUÇÃO

No Brasil, a partir da década de 1970, arquivos públicos, centros de memória, universidades e museus passaram a custodiar arquivos pessoais de políticos, escritores, cientistas, médicos, intelectuais, entre outros, com trajetórias individuais consideradas relevantes em seus campos de atuação e representativas de diferentes contextos políticos, sociais e culturais da história do país. Modalidade mais frequente na maior parte dos casos, a doação realizada por herdeiros — e eventualmente pelo próprio titular — costuma envolver não apenas o arquivo, mas uma biblioteca, assim como peças, objetos e outros materiais de natureza museológica, impondo às instituições desafios conceituais e metodológicos, além de questões de natureza prática.

Nosso objetivo é realizar uma reflexão sobre alguns aspectos presentes nas etapas de incorporação e tratamento técnico destes acervos pessoais, a partir de uma revisão de bibliografia e pesquisa em fontes documentais. Estes estudos, desenvolvidos no âmbito da pós-graduação, se debruçaram sobre os acervos pessoais do escritor, dramaturgo e professor Guilherme de Figueiredo, e do físico, professor e crítico de cinema Plínio Sússekind Rocha, depositados na Biblioteca da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e na Biblioteca do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), respectivamente, e foram conduzidos com o intuito de discutir as possibilidades de uma abordagem integrada de arquivos e bibliotecas.

Estes estudos, guardadas algumas diferenças, cumpriram um percurso metodológico que pode ser sintetizado nas seguintes etapas: descrição do processo de doação e institucionalização dos acervos, identificando os atores, as negociações e interesses envolvidos; levantamento da trajetória pessoal e profissional dos titulares de forma a construir

* Fundação Oswaldo Cruz; ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1045-4375>; Email: paulo.elian@fiocruz.br.

** Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2628-2301>; Email: barbaranobreg@gmail.com.

*** Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6894-2497>; Email: karoline.amaral@gmail.com.

uma cronologia para subsidiar a organização do acervo; revisão de bibliografia sobre arquivos pessoais com inflexão nos trabalhos dedicados ao tratamento integrado de arquivos e bibliotecas, arquivos pessoais de cientistas e métodos de classificação e descrição de documentos; e elaboração de planos de classificação apoiados em uma perspectiva funcional que traduza as funções e atividades desempenhadas pelos titulares ao longo da vida e possa contemplar documentos arquivísticos e bibliográficos.

A arquivologia e a biblioteconomia são detentoras de tradições metodológicas e práticas que vêm se renovando nas últimas décadas. Neste contexto, as inovações na abordagem dos acervos pessoais podem representar uma contribuição original para o conhecimento nestes campos disciplinares. Nas próximas seções apresentamos o resultado dos estudos sobre os acervos Plínio Sússekind Rocha e Guilherme Figueiredo.

1. ACERVO PLÍNIO SÜSSEKIND ROCHA¹

Antes de apresentarmos os resultados deste estudo, que aborda o acervo pessoal do físico, professor e crítico de cinema Plínio Sússekind Rocha², depositado na Biblioteca do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF/UFRJ), faremos uma breve contextualização histórica desta biblioteca.

A história da Biblioteca do Instituto de Física da UFRJ é mais antiga que a do próprio Instituto que a abriga, criado em 1966. Sua origem remonta ao início nos anos 1940, ainda no Departamento de Física da Faculdade Nacional de Filosofia (FNF*i*), a partir da iniciativa do professor Plínio Sússekind Rocha (PSR) que disponibilizou seu próprio acervo bibliográfico para a consulta dos estudantes. Segundo o relato de Elisa Frota-Pessoa³ (Borba 2012), «não se obtinham revistas com facilidades — foi o Plínio que começou a montar uma biblioteca de Física em 1944. Ele pegava os livros dele e guardava lá para quem quisesse consultar. Hoje a biblioteca, creio eu, tem seu nome».

¹ A pesquisa sobre este acervo resultou na dissertação *Acervo Plínio Sússekind Rocha: uma abordagem arquivística*, de autoria de Bárbara Michelle de Melo Nóbrega, defendida em abril de 2022 no Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, da Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ (Nóbrega 2022).

² Plínio Sússekind Rocha (1911-1972) foi um personagem importante no meio intelectual e acadêmico do Rio de Janeiro entre as décadas de 1930 e 1970. Atuou como professor de física ao longo de quarenta anos, na escola secundária e no ensino superior, tendo colaborado na formação das primeiras gerações de físicos e matemáticos no Rio de Janeiro. Como professor na Faculdade Nacional de Filosofia (FNF*i*) — Universidade do Brasil, atual UFRJ — na qual foi catedrático de Mecânica Racional, Mecânica Celeste e Física Matemática, entre 1942 e 1969, influenciou muitos alunos nas sendas da física e da filosofia da ciência. Plínio era também um aficionado pelo cinema, exercendo papel de crítico cinematográfico, criando cineclubes e estimulando alunos, alguns dos quais enveredaram para o cinema. Em 1969, foi aposentado compulsoriamente pelo Ato Institucional N.º 5 (AI-5) da ditadura militar, com quatro colegas físicos da FNF*i*, e faleceu três anos depois.

³ Elisa Frota-Pessoa foi a segunda mulher a se formar em física no Brasil, por influência do professor Plínio Sússekind Rocha, ainda no curso ginásial, e com quem teve aulas de física a partir de 1936 na Universidade do Distrito Federal (UDF). Plínio foi quem a incentivou a prosseguir os estudos naquela matéria.

Dessa forma, pela contribuição de Plínio Süssekind Rocha ao ensino de física e por ter iniciado a Biblioteca de Física, foi deliberado pela Congregação do IF/UFRJ, no dia 22 de dezembro de 1981, a indicação do seu nome para patrono. Isto justifica o interesse da Biblioteca do IF/UFRJ na preservação do seu acervo.

O acervo pessoal de Plínio Süssekind Rocha, doado à Biblioteca do IF/UFRJ, no ano de 2017, é constituído por documentos de arquivo, livros e periódicos, e já passou pela fase de higienização e levantamento geral para posterior tratamento técnico e disponibilização para acesso público, o que possibilitará o uso do mesmo como fonte de pesquisa. O acervo conta com 666 livros, 308 revistas científicas diversas e cerca de 5.400 documentos, divididos entre anotações pessoais, apostilas de cursos, cartas, fotografias, recortes, *reprints* de artigos etc. Contudo, trata-se de uma estimativa imprecisa, pois ainda não foi realizado o inventário detalhado.

1.1. O Processo de Doação

A doação foi feita por sua companheira Myrce da Costa Gomes, que passou a ser a detentora do acervo, após o falecimento de PSR, em 1972. Em um dos primeiros contatos, nos foi relatada a tentativa de doação à Biblioteca do IF/UFRJ ainda na década de 1970, que acabou não se concretizando em razão da falta de espaço. Durante entrevista com a doadora, em 2017, portanto, 45 anos após a morte de Plínio, ela manifestou novamente o desejo de efetuar a doação do acervo para a biblioteca que leva o nome de seu ex-companheiro, e expressou a vontade de ver o material preservado, ganhar um novo status, que só a institucionalização poderia garantir: conservação, preservação, organização e difusão.

Uma das funções das bibliotecas é disseminar informações qualificadas. Segundo Barcellos e Flores (2018, p. 78), «a institucionalização dos arquivos pessoais é o caminho para a valorização e disseminação do conjunto documental do arquivo». É o caminho para que ele saia da esfera privada e, sob custódia de uma instituição de guarda, possa alcançar o domínio público.

Os processos de doação conduzidos por seus diferentes atores, em geral, envolvem etapas de negociação e sensibilização. No caso do acervo PSR não foi diferente. Vale destacar que no primeiro encontro com a doadora, um álbum de fotografias e uma pasta de recortes de jornais foram emprestados para digitalização e posteriormente devolvidos, por tratar-se de uma recordação de natureza afetiva. Em contato posterior, no entanto, acordamos que os originais ficariam no Acervo PSR, e providenciaríamos uma reprodução desse material para a doadora. Dessa forma, as cópias foram feitas e entregues sem prejuízo para nenhuma das partes envolvidas, isto é, foram preservados os documentos originais e resguardada a memória afetiva da viúva.

Cabe ressaltar, ainda, que os acervos pessoais, não raro, sofrem com a «subjetividade e intencionalidade» (Nedel 2014, p. 136 *apud* Costa 2019, p. 11) de seus depositários, e de

seus custodiadores, especialmente, quando se trata de um fundo cujo titular teve um campo de atuação diversificado, como é o caso de Plínio, professor, físico, filósofo, apreciador e crítico de cinema. Embora diversos documentos e livros que versam sobre cinema tenham sido divididos entre o Arquivo Mário Peixoto⁴ (levados anteriormente por Saulo Pereira de Mello) e a Cinemateca do MAM⁵, a maior parte de seu conjunto documental foi direcionada para a Biblioteca do IF/UFRJ, e apesar da fragmentação, a documentação preservada na UFRJ ainda é representativa. Ou seja, o acervo foi fracionado, se dividiu em parcelas por decisão da doadora, também de maneira a atender interesses e possibilidades de pessoas e instituições. Desta forma, a dispersão não resultou fundamentalmente da ação dos agentes institucionais, mas foi uma decisão de quem doou. Esta certamente não é a situação mais adequada para a preservação de um acervo que reflita a integralidade de um indivíduo com uma diversidade de interesses e atividades como Plínio. No entanto, foi o que ocorreu, e em função disto, é desejável que as informações destes conjuntos, agora dispersos em instituições diferentes, sejam sistematizadas e reunidas mais adiante, mesmo que por meio de instrumento digital, de modo a facilitar o trabalho de pesquisadores porventura interessados em estudar o personagem e sua obra, assim como seu contexto e sua época.

1.2. Desafios Conceituais e Metodológicos

A partir da doação e constituição, na Biblioteca do IF/UFRJ, do Acervo Plínio Süssekind Rocha, composto por livros e documentos, nos foram impostos desafios conceituais, metodológicos, e de natureza prática, como um espaço para abrigá-lo e uma equipe multidisciplinar com competência técnica diversa, capaz de tratar um acervo dessa natureza. Dessa forma, com o objetivo de mapear o campo conceitual, procedemos a uma revisão de literatura sobre arquivos pessoais, a partir do levantamento bibliográfico relativo aos aspectos conceituais e metodológicos dos arquivos pessoais, em particular de cientistas, considerando que a principal atividade de Plínio foi a de pesquisador e professor universitário.

Na literatura especializada brasileira localizamos reflexões teórico-metodológicas que merecem menção. Em dossiê da Revista do Arquivo Público Mineiro dedicado ao tema dos arquivos pessoais, Camargo (2009) e Heymann (2009) sistematizam e debatem alguns aspectos centrais tais como o processo de acumulação, semelhanças e diferenças

⁴ Arquivo Mário Peixoto: fundado em 1996 por Walter Salles, o arquivo é gerenciado por Ayla e Saulo Pereira de Mello (falecido em 2020). Abrange, entre outros, um imenso volume de livros, roteiros, correspondências, fitas de áudio e vídeo, bem como material fotográfico. O arquivo é aberto a pesquisadores, estudantes e aos demais interessados em conhecer a vida e obra de Mário.

⁵ A Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro é um centro de patrimônio e memória audiovisual relacionado à expressão por imagens e sons em movimento, não importando o suporte de registro, intenção de uso ou valorização sociocultural. Segunda cinemateca mais antiga em atividade no país, abrange a preservação em sentido lato e a conservação em sentido estrito de toda e qualquer manifestação audiovisual nacional e internacional, de todas as épocas (Cinemateca do MAM on Vimeo [consult. 2023-11-20]).

entre arquivos institucionais e pessoais, a adoção do método funcional, o contexto de produção dos documentos e a existência de nexos de «intencionalidade» (Heymann 2009) que matizam o enquadramento natural por atividade/função. Sem renunciar aos critérios consagrados pela teoria arquivística, Camargo (2009) reconhece a necessidade de um tratamento que considere a especificidade do processo de acumulação nos arquivos pessoais. Enquanto Heymann (2009), sem se contrapor a esta ideia, dialoga com a teoria e propugna um olhar mais amplo capaz de identificar nestes arquivos outras lógicas de acumulação.

Tendo em vista a existência de «modelos» que se diferenciam na abordagem dos arquivos pessoais, buscamos procedimentos metodológicos mais aderentes a esse tipo de acervo. Santos (2012, pp. 20-21), demonstra a importância de refletir sobre uma abordagem diferenciada para o tratamento de arquivos pessoais de cientistas, baseada nas atividades desempenhadas, assim como o estabelecimento de um padrão próprio de organização para os documentos advindos desse processo. O autor ressalta que há diferenças a serem consideradas, tanto na constituição desses arquivos quanto nos diferentes papéis «profissionais e sociais que envolvem políticos, militares, escritores, [professores] e cientistas», chamando a atenção para as considerações teóricas e conceituais sobre arquivos pessoais e institucionais. Essas reflexões, voltadas aos arquivos pessoais de cientistas, foram, de certo, úteis para a abordagem do Acervo Plínio Süssekind Rocha (Santos 2012, pp. 20-21).

Tendo em vista as atividades de pesquisador e docente universitário do titular do acervo, as reflexões conceituais e metodológicas sobre arquivos de cientistas no Brasil foram objeto de nossa análise durante a pesquisa. O inventário do Fundo Frederico Simões Barbosa (2007)⁶, médico sanitário, representa um exemplo dos esforços para a valorização da memória de cientistas no campo da saúde no país (Santos e Lourenço 2007). Trata-se de um trabalho que consideramos por ser o primeiro arquivo da Casa de Oswaldo Cruz (COC) submetido à abordagem funcional proposta por Santos (2012). Outros arquivos pessoais, sob custódia da referida instituição, foram posteriormente submetidos ao mesmo conjunto de procedimentos metodológicos. O modelo funcional possibilita estabelecer conexões, de maneira menos genérica que o critério temático, entre diferentes tipos de documentos, como por exemplo, uma fotografia e uma carta, relacionadas a determinada função ou atividade do produtor do arquivo.

Para elaborar a proposta de classificação e descrição para o APSR, foi essencial analisar trabalhos anteriores de organização de arquivos pessoais de cientistas, a fim de se estabelecer critérios apoiados na classificação funcional. Em especial, baseamo-nos na classificação proposta por Santos (2012), adotada pela Casa de Oswaldo Cruz (COC) em seu Manual de Organização de Arquivos Pessoais (Departamento de Arquivo e Docu-

⁶ Publicado pelo Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz (COC). [consult. 2023-11-21]. Disponível em: https://www.coc.fiocruz.br/images/PDF/manual_organizacao_arquivos_fiocruz.pdf.

mentação, COC e Fundação Oswaldo Cruz 2015), e utilizada como parâmetro para a organização de diversos arquivos custodiados pela instituição. Essa proposta, com algumas adaptações, também tem sido adotada na organização de arquivos pessoais do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), unidade de pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), e discutida e analisada por especialistas em espaços institucionais que abrigam acervos de cientistas.

Em função da similaridade com o objeto de estudo deste trabalho, selecionamos para análise três arquivos pessoais de cientistas, docentes e pessoas que exerciam atividades intelectuais diversificadas. Tais arquivos criados e mantidos por instituições distintas e com expertise reconhecida na área de acervos, foram analisados para a avaliação de parâmetros que caracterizam a organização de um arquivo pessoal. Foram eles: Arquivo Walter Oswaldo Cruz⁷, que se encontra na Casa de Oswaldo Cruz (COC); Arquivo Amoroso Costa⁸, cuja instituição de guarda é o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST); e Arquivo Mario Schenberg⁹, existente no Instituto de Física da Universidade de São Paulo (IFUSP).

A análise do acervo documental e bibliográfico de PSR, constituiu importante etapa do processo, fundamental para a posterior definição dos grupos e subgrupos que constariam do Plano de Classificação proposto para o APSR.

Para definir as ações para elaboração do Plano, foi necessário aprofundar a pesquisa biográfica sobre o titular, o que nos permitiu delinear o contexto de acumulação do seu acervo pessoal, construindo também uma cronologia da sua vida e obra. Possivelmente tal aprofundamento biográfico poderá ser explorado em trabalhos posteriores, uma vez que interessa à história da física e da filosofia da ciência no Brasil. Da mesma forma, foi importante para o trabalho reconstituir o longo processo de doação, o que nos permitiu entender melhor as circunstâncias que configuraram o acervo hoje abrigado na universidade.

O levantamento da trajetória pessoal e profissional do titular, a construção de uma cronologia e a revisão de bibliografia sobre o tema dos arquivos pessoais, com exame de outras experiências de métodos de classificação e descrição de arquivos pessoais, de cientistas, em especial, nos permitiu elaborar uma proposta de classificação do acervo PSR, base para sua organização. Os grupos abrangem todos os tipos de documentos, arquivísticos e bibliográficos, referentes a cada função. O objetivo foi destacar as funções e as atividades do produtor do arquivo e deixar claras as conexões entre os documentos.

⁷ Walter Oswaldo Cruz (1910-1967), além de ser um cientista importante com uma grande atividade em pesquisa na área biomédica, era também especialista em xadrez. Foi perseguido politicamente e teve seu laboratório no Instituto Oswaldo Cruz, fechado em 1964.

⁸ Manuel Amoroso Costa (1885-1928), engenheiro, professor da Escola Politécnica do Rio de Janeiro e um dos pioneiros da matemática no Brasil. Interessado nas relações entre arte e ciência, atuou também em divulgação científica e na organização da comunidade científica brasileira.

⁹ Mario Schenberg (1914-1990), um dos mais destacados físicos teóricos brasileiros, com interações e trabalhos significativos em escala internacional, teve também intensa atuação na conexão entre arte e ciência, tendo sido crítico de artes plásticas. Amigo particular de PSR, foi também atingido, como ele, pelo AI-5.

Tabela 1. Plano de Classificação - Acervo Plínio Sússekind Rocha

Grupos	Subgrupos
<p>I. Vida pessoal</p> <p>Registros de atividades pessoais, interações com familiares e amigos, relatos de experiências, ideias e opiniões, acontecimentos e fatos do cotidiano, textos de homenagem a PSR.</p>	<p>Documentos pessoais</p> <p>Anotações pessoais</p> <p>Homenagens e manifestações póstumas</p>
<p>II. Formação e carreira profissional</p> <p>Registros de atividades sobre a formação e a carreira: cursos e estágios realizados, posições ocupadas, ações administrativas (chefias de departamento), atuação política interna etc.</p>	<p>Cursos realizados</p> <p>Trajatória acadêmica</p> <p>Solicitações e concessões de auxílios e viagens</p> <p>Participação em políticas universitárias</p> <p>Administração institucional</p> <p>Aposentadoria compulsória</p>
<p>III. Atividade docente</p> <p>Registros de cursos e aulas proferidas, produções acadêmicas, programas de curso, leituras didáticas, provas e notas, manifestações e ações de alunos, aquisição de livros, e outras atividades acadêmicas.</p>	<p>Professor do Ensino Básico</p> <p>Professor do Ensino Superior</p> <p>Interação com aluno(a)s</p> <p>Aulas, cursos, seminários, palestras e outras atividades acadêmicas</p> <p>Publicações didáticas</p> <p>Prestação de contas da atividade docente</p> <p>Participação em banca de Livre Docência</p>
<p>IV. Atividade de pesquisa</p> <p>Publicações e leituras no trabalho de pesquisa, anotações e comentários de leituras, cartas trocadas com pesquisadores, manuscritos e textos não publicados.</p>	<p>Física dos Dielétricos</p> <p>Mecânica</p> <p>Filosofia e História da Ciência</p> <p>Leituras, anotações e textos sobre o tempo</p> <p>Intercâmbio científico</p> <p>Leituras de interesse profissional, anotações e comentários</p> <p>Participação em eventos de pesquisa ou congressos</p> <p>Reconhecimento profissional</p>
<p>V. Cinefilia</p> <p>Registros de estudos, análises, e críticas sobre cinema, textos publicados sobre cinema, leituras e comentários, atuação em cineclubes, e intervenções pela recuperação do filme Limite.</p>	<p>Cineclubes</p> <p>Crítica cinematográfica</p> <p>Escritos sobre cinema</p> <p>Leituras e anotações sobre cinema</p> <p>Preservação do filme Limite</p> <p>Participação em outras atividades sobre cinema</p>
<p>VI. Relações Interinstitucionais e interpessoais</p> <p>Publicação em jornais e revistas de matérias e entrevistas sobre assuntos diversos; troca de correspondências e interações com intelectuais, envolvimento com ações coletivas e de extensão universitária.</p>	<p>Relações com cientistas e intelectuais</p> <p>Interação com ex-alunos, colegas e acadêmicos</p> <p>Participação em comissões, grupos de trabalho, eventos e missões oficiais</p> <p>Participação em sociedades e associações científicas</p> <p>Atividades de extensão</p>

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Santos (2012)

No estudo nos debruçamos sobre o acervo pessoal do físico, professor e crítico de cinema Plínio Süssekind Rocha, personagem multifacetado que nos permitiu discutir as possibilidades metodológicas de uma abordagem integrada de arquivos e bibliotecas. A perspectiva funcional propugnada por Camargo e Goulart (2007) e outros autores encontra aderência ao analisarmos o acervo PSR. A classificação funcional, originalmente desenhada por Santos (2012) para arquivos de cientistas, contempla quaisquer funções e atividades, não se limitando ao universo científico e nos permitiu dar conta das relações entre os documentos de arquivo e biblioteca.

2. ACERVO GUILHERME FIGUEIREDO¹⁰

O pensamento e a prática arquivística estão intimamente ligados à noção de documento, sob uma perspectiva probatória e como elemento de formação da memória. Arquivos são formados por documentos caracterizados pela função que cumprem no processo de desenvolvimento das atividades de uma instituição ou pessoa. Nas duas últimas décadas, com a modificação de posicionamento conceitual da arquivologia, o arquivo tem sido revisto dentro de um contexto histórico-cultural, e a discussão sobre arquivos pessoais na literatura arquivística tem se ampliado de maneira significativa. Ao mesmo tempo, novas perspectivas historiográficas se debruçam sobre os arquivos pessoais, que passam a ser considerados fonte de pesquisa relevantes para a compreensão da trajetória de indivíduos e da história de uma época.

Arquivos pessoais podem ser parcela de um acervo, podendo somar-se a uma biblioteca pessoal, por exemplo. Este é o caso do acervo de Guilherme Figueiredo, custodiado pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), e composto pelo arquivo pessoal, biblioteca e por objetos pessoais do titular.

Guilherme Figueiredo (1915-1997) foi escritor, teatrólogo, jornalista, professor, adido cultural e primeiro reitor da UNIRIO. A proposta de tratar esse acervo se justifica por seu valor como fonte para pesquisas relacionadas ao percurso intelectual do titular, e, a origem da universidade. A contribuição para a história materializada em seus documentos torna-se um caminho para entender os acontecimentos que marcaram sua vida e seu tempo.

Este estudo tem por objetivo propor um plano de classificação do acervo pessoal de Guilherme Figueiredo, a partir de sua trajetória e da análise das relações e vínculos orgânicos entre os documentos de arquivos e biblioteca. Para a estruturação dos referenciais teóricos e conceituais, foi necessário realizar uma revisão bibliográfica na literatura arquivística e, também em outras áreas, como a biblioteconomia, para compreender a temática dos arquivos pessoais, sua organização e tratamento, bem como a relação de seus

¹⁰ A pesquisa resultou na dissertação *Entre arquivos e bibliotecas: o caso do acervo pessoal de Guilherme Figueiredo*, de autoria de Karolyne Sousa Amaral, defendida em março de 2022 no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) (Amaral 2022).

materiais com materiais de natureza bibliográfica e sua relevante presença nos espaços institucionais das bibliotecas e outros centros de custódia de acervos. Foi realizada ainda uma pesquisa documental sobre a trajetória do titular, que está pautada na leitura do livro *A bala perdida: memórias*, uma obra póstuma contendo suas memórias. Como fonte documental, analisamos o processo administrativo de aquisição do acervo na universidade e o relatório de organização do arquivo realizado por uma empresa contratada pela família do titular, antes do seu ingresso na universidade.

2.1. Abordagem Contextual nos Acervos Pessoais

A partir das pesquisas e reflexões teóricas e metodológicas sobre o tratamento dos arquivos pessoais, é possível afirmar que a identificação do contexto e o vínculo existentes entre os documentos são elementos centrais para sua organização. Neste sentido, podemos observar pesquisas voltadas para a abordagem contextual em arquivos pessoais, no intuito de considerar que o indivíduo exerce funções e diversas atividades durante sua trajetória.

Para Thomassem (2006) contexto arquivístico

são todos os fatores ambientais que determinam como os documentos são gerados, estruturados, administrados e interpretados. Os fatores ambientais que determinam diretamente os conteúdos, formas e estruturas dos registros podem ser diferenciados em contexto da proveniência, contexto administrativo e contexto de uso. Estes fatores são, cada um a seu tempo, determinados pelo contexto sociopolítico, cultural e econômico (Thomassem 2006, p. 10).

Sobre a importância do contexto arquivístico em arquivos pessoais, Smit (2017) pontua que a preservação do contexto de documentos é condição essencial para a organização de um arquivo pessoal. Enquanto um documento isolado e reconhecido como entidade autônoma pouco informa sobre as atividades desenvolvidas pelo titular, um conjunto de séries de documentos que se referem a uma mesma atividade tem função informacional. Ainda de acordo com a visão de Smit (2017), o trabalho com arquivos pessoais é evidentemente interdisciplinar, na medida que envolve o conhecimento arquivístico e de pesquisa. Neste sentido, podemos acrescentar também que acervos pessoais compostos por arquivo e biblioteca demandam uma visão integrada decorrente do elo que os une: a relação com seu titular.

No entanto, é preciso reconhecer a diferença entre a natureza, função e abordagem dos documentos de arquivo e dos documentos de biblioteca, assim como os olhares diferenciados para seu tratamento intelectual. Documentos de arquivo são organizados sob o ponto de vista do contexto. Já os documentos de biblioteca, são organizados sob o ponto

de vista do seu conteúdo. Em razão destas diferenças, arquivos e bibliotecas pessoais são comumente submetidos a separação física e a dispersão intelectual.

Apesar das diferenças, é possível elaborar um projeto descritivo único de acervos pessoais que promova a organicidade entre os dois conjuntos: arquivo e biblioteca. O uso de regras e normas distintas na organização não deve ser um fator impeditivo para sua realização. Uma abordagem arquivística dominante no acervo, considerando as mútuas articulações e que tenha algumas práticas descritivas comuns pode ser uma saída, ainda que os elementos tradicionalmente estejam submetidos a regras descritivas próprias, como os livros de uma biblioteca pessoal (Camargo e Goulart 2007).

O tratamento dado ao acervo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso demonstrou que os livros reunidos, resultado das áreas de interesse e das atividades acadêmicas e políticas do titular, partilham contextos específicos

a exemplo do que ocorre com os livros oferecidos a Fernando Henrique Cardoso nas cerimônias de troca de presentes entre chefes de Estado e em tantas outras circunstâncias, inclusive nas anteriores a sua carreira política. As dedicatórias, os cartões de encaminhamento e o registro de entrada de livros no serviço de protocolo do Senado e da Presidência da República permitem delimitar com rigor o contexto imediato que justifica a presença de tais documentos no acervo (Camargo e Goulart 2007, pp. 55-56).

Segundo Camargo e Goulart (2007) os livros de uma biblioteca possuem autonomia de significado e constituem unidades de autossuficiência, cuja descrição pode ser feita sem a consideração do contexto em que foram produzidos e acumulados. De fato, livros são dotados de significado próprio, diferente de um documento de arquivo isolado. Contudo, uma biblioteca pessoal possui viés de memória, que vai além de uma catalogação tradicional. Além do aspecto bibliográfico em si, também deve ser considerado seu aspecto bibliológico, metodologia que tem o conhecimento do livro sob o ponto de vista da sua materialidade, assim como ocorre com a catalogação de livros raros. O reconhecimento do contexto sob o olhar arquivístico pode auxiliar na compreensão das marcas de propriedade e de proveniência.

O relato da doação da biblioteca de João do Rio ao Real Gabinete Português de Leitura analisado por Azevedo (2010) é um exemplo de como as bibliotecas pessoais podem estar atreladas à memória do titular. A coleção de livros assume o papel de prolongamento da memória, pois a essência do indivíduo permanece ali por meio das marcas de leitura, dedicatórias e papéis esquecidos entre as folhas, que são testemunho de momentos vividos pelo escritor.

Por isso mesmo, é sugestivo considerar o conteúdo na etapa de tratamento técnico do acervo. Para Camargo e Goulart (2007):

contexto e conteúdo, afinal, são mutuamente dependentes, assertiva guindada à condição de princípio quando se postula que o próprio conteúdo de um documento pode ser parcialmente compreendido à luz de seu contexto de produção (Camargo e Goulart 2007, pp. 49-50).

Desse modo, podemos verificar que a abordagem contextual fundamentada na teoria arquivística e a adoção do método funcional tem se mostrado uma estratégia de organização que pode ser aplicada aos acervos pessoais com documentos de arquivo, biblioteca e museu.

2.2. O Acervo e o Processo de Doação

O acervo de Guilherme Figueiredo custodiado pela Biblioteca Central da UNIRIO é composto pelo seu arquivo pessoal, biblioteca e por objetos. No entanto, o processo de aquisição ocorreu em momentos diferentes.

Durante de sua atuação na UNIRIO como reitor e como assessor da reitoria, Guilherme Figueiredo realizou diversas doações com o objetivo de contribuir com a formação do acervo da biblioteca. Além de alguns objetos, como as máscaras teatrais e artísticas que colecionava, estima-se que vieram 7 mil volumes para as instalações da Biblioteca Central (Freire, Costa e Achilles 2017, p. 4).

Logo após o falecimento do titular, os herdeiros procederam à doação dos livros que restavam, cumprindo um desejo do próprio. Atualmente, é possível pesquisar no catálogo *online* da Biblioteca Central da UNIRIO, utilizando o termo «Coleção Guilherme Figueiredo», cerca de 3 mil registros, em sua maioria identificados pelos autógrafos e dedicatórias ao titular e pelas marcas intrínsecas e extrínsecas contidas nos livros. Os livros encontram-se reunidos numa sala, denominada Sala de Obras especiais ao lado de outras coleções, como por exemplo, a Coleção Memória da Biblioteconomia. Apesar de muitos itens terem sido oriundos da doação de Guilherme Figueiredo, como os livros de Shakespeare citados em sua biografia, nota-se que a sua doação pode fazer parte de outras coleções especiais, como a Coleção Shakesperiana, com mais de mil títulos¹¹.

O processo de aquisição do arquivo pessoal de Guilherme Figueiredo foi longo e teve início em 2006, envolvendo muitas idas e vindas na negociação entre a universidade e os herdeiros, seus filhos. Os entraves à doação se deram por aspectos financeiros, políticos e principalmente legais (Freire, Costa e Achilles 2017), sendo consolidada somente no ano de 2014.

¹¹ UNIRIO. *Acervos Especiais da Biblioteca Central da UNIRIO* [Em linha]. Rio de Janeiro; UNIRIO [consult. 2021-12-05]. Disponível em: <https://www.unirio.br/bibliotecacentral/servicos-aos-usuarios/acervosespeciais>.

O arquivo possui 102 caixas-arquivo, além dos pacotes embrulhados, cadernos e anotações e diversos álbuns de fotografias. A organização atual do arquivo está agrupada em dois conjuntos: Documentos textuais e Periódicos. No grupo de documentos textuais temos as seguintes séries: obra, correspondência, família, atividades variadas e diversos. O arquivo também possui um conjunto fotográfico de aproximadamente 1174 itens, contendo fotografias de Guilherme Figueiredo em diversas épocas, de seus familiares, de seus espetáculos, em premiações e com grandes personalidades da literatura, teatro e televisão (Pereira, Costa e Neves 2019, p. 183).

Além de ser uma importante fonte de pesquisa biográfica, o acervo pessoal de Guilherme Figueiredo pode ser considerado relevante por seu potencial informativo, principalmente para a instituição que realiza sua salvaguarda, a UNIRIO, pois sua trajetória atravessa a história da instituição. O arquivo revela a natureza múltipla de documentos ali existente, demonstrando também suas inúmeras facetas profissionais. O acervo possui originais diversos de obras de sua autoria, cadernos de anotações profissionais e pessoais. Há também uma grande quantidade de recortes de jornais decorrente de sua atuação como cronista e do fato de Guilherme Figueiredo ter a prática de guardar artigos de jornais que citavam seu nome ou alguma de suas obras.

Neste sentido, podemos observar que os registros documentais propiciam a possibilidade de conhecer e compreender um pouco mais sobre o contexto de uma época. No entanto, para que isso ocorra, é fundamental a realização de um tratamento arquivístico adequado, que considere as atividades e funções do titular, na tentativa de reconstruir a organicidade dos documentos.

2.3. Proposta de Organização do Acervo

Após uma análise do tratamento técnico adotado no arquivo pessoal de Guilherme Figueiredo, propomos uma reorganização do fundo, com um novo quadro de classificação apoiado nas funções e atividades do titular. A partir da investigação do perfil biográfico e da elaboração da cronologia de vida, a organização do arquivo reflete os grupos e os subgrupos apresentados, bem como as funções e atividades desempenhadas pelo titular.

A nova abordagem leva em conta a trajetória de vida do titular do arquivo. A organização e tratamento dos arquivos pessoais deve estar pautada nas ações e atividades que deram origem aos documentos. Esta premissa leva em conta a natureza arquivística do documento e o que a arquivologia preconiza enquanto princípio. Neste sentido, consideramos que o método funcional é um instrumento necessário para a manutenção da organicidade em arquivos pessoais.

A aplicação desta abordagem já vem sendo utilizada na organização de arquivos pessoais. A experiência de Camargo e Goulart (2007) no acervo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso é um exemplo prático do que as autoras defendem como me-

todologia para tratar de arquivos pessoais. Apesar da subjetividade e da informalidade que os documentos podem apresentar, o seu entendimento deve estar pautado em seu contexto de produção. Assim como no quadro de classificação proposto para o arquivo de Guilherme Figueiredo, a classificação dos documentos do acervo de Fernando Henrique Cardoso está pautada nas funções da vida do titular, aos cargos (profissionais e políticos) exercidos por ele e à sua vida privada. Outro exemplo é o arquivo de Epifânio Dória, custodiado pelo Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE), Arquivo Público do Estado de Sergipe (APES) e Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória (BPED). Tendo em vista a fragmentação do arquivo, Campello (2015) demonstra que a aplicação do método funcional foi fundamental para a recuperação dos vínculos orgânicos.

O quadro de classificação proposto também inclui os livros da biblioteca de Guilherme Figueiredo. Os livros autorais, por exemplo, podem ser considerados produtos da criação literária do titular e, portanto, possuem função de prova. Ducrot (1998, p. 165) observa que em arquivos de escritores «os manuscritos sucessivos das obras são um complemento indispensável dos livros, para o estudo da sua gênese». Esta afirmativa só reforça a necessidade dos arquivos e bibliotecas de um mesmo produtor não serem separadas. Além dos livros como prova da produção literária do titular, será possível identificar a partir das relações de sociabilidade de Guilherme Figueiredo as obras recebidas por ele como presente e recebidas no exercício da função de crítico literário.

Da mesma forma que os documentos institucionais, os arquivos pessoais podem ter uma lógica de acumulação. Na abordagem funcional, é possível recuperar as conexões e identificar os vínculos entre os documentos. No conjunto de documentos de natureza pessoal, o contexto de produção e acumulação está relacionado a acontecimentos em sua vida pessoal, profissional, social e estão atreladas às funções ocupadas e atividades realizadas.

Tabela 2. Quadro de classificação para o arquivo pessoal Guilherme Figueiredo

Grupo	Subgrupo
1. Vida pessoal	1.1 Documentos pessoais 1.2 Relações familiares 1.3 Relações de sociabilidade
2. Formação e carreira	2.1 Aluno do Colégio militar do Rio de Janeiro 2.2 Aluno do Curso de Direito da UFRJ 2.3 Aluno do Doutorado em Letras da UFRJ 2.4 Prêmios e condecorações
3. Atividade docente	3.1 Professor contratado de História do teatro do Conservatório Nacional de Teatro 3.2 Professor titular de História do Teatro do Conservatório Nacional de Teatro 3.3 Professor adjunto da Faculdade de Letras da UFRJ

(continua na página seguinte)

Grupo	Subgrupo
4. Atividade diplomática	4.1 Adido cultural 4.2 Membro da delegação do Brasil na Assembleia da ONU
5. Atividades de gestão	5.1 Reitor UNIRIO 5.2 Presidente FUNARJ 5.3 Diretor da TV Tupi 5.4 Assessor da reitoria da UNIRIO
6. Atividade publicitária	6.1 McCann Erickson Publicidade
7. Atividade jornalística ou na imprensa	7.1 Redator 7.2 Revisor
8. Produção literária e teatral	8.1 Literária (por obra) 8.2 Teatral (por obra)
9. Participação em associações culturais e científicas	9.1 Fundador e sócio benemérito da Orquestra Sinfônica Brasileira 9.2 Conselheiro da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais 9.3 Presidente da Associação Brasileira de Escritores 9.4 Presidente do Centro Brasileiro de Teatro do IBECC 9.5 Membro da Academia Campinense de Letras 9.6 Membro do PEN Clube Brasil 9.7 Membro da Associação Brasileira de Imprensa 9.8 Membro do Sindicato dos Jornalistas Profissionais 9.9 Membro correspondente do Institut de France 9.9 Membro da Hispanic-American Society (New York, EUA) 9.11 Fundador e membro do Conselho universitário da Unirio 9.12 Fundador e membro de Curadores da Casa França-Brasil 9.13 Vice-presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
10. Participação em congressos, conferências e seminários	10.1 Congresso do Institute of International Education 10.2 Conferência dos secretários de comissões Fulbright 10.3 I Seminário Estadual de Educação 10.4 IV Congresso Nacional de Educação 10.5 I Seminário de ensino da língua inglesa e literatura americana 10.6 Conferência «O teatro no renascimento»

Fonte: Elaborado pela autora com base em Camargo e Goulart (2007) e Santos (2012)

O acervo pessoal de Guilherme Figueiredo e a história de sua constituição e acumulação pelo produtor se mostraram um bom exemplo para discutir a relação orgânica entre os registros documentais do arquivo pessoal e os livros da biblioteca do titular. A organicidade está presente não apenas nos documentos arquivísticos, mas também nos

documentos bibliográficos, que refletem as atividades de Guilherme Figueiredo como escritor, teatrólogo, professor, crítico literário e indivíduo que possuía apreço pela leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos que abordam os arquivos pessoais têm servido aos estudos históricos, ressaltam seu aspecto memorialístico ou seu tratamento sob uma perspectiva arquivística, e assim, tendem a passar ao largo de uma abordagem que considere os documentos de natureza bibliográfica e museológica pertencentes à mesma pessoa. Nas instituições de guarda, como se fossem *corpus* documentais destinados a segmentação e a fragmentação, são submetidos aos métodos e técnicas de campos disciplinares bem demarcados. Vale destacar que a presença de fundos arquivísticos em espaços tradicionalmente dedicados ao tratamento de livros e coleções bibliográficas impõe a necessidade de adoção de novos procedimentos de natureza metodológica. As pesquisas com os dois acervos, aqui relatadas, revelam o potencial metodológico que comportam para a arquivologia e a biblioteconomia.

A partir do exposto, é possível reconhecer que os documentos acumulados nos arquivos Plínio Süssekind da Rocha e Guilherme Figueiredo se relacionam, sob vários aspectos, com os materiais de suas bibliotecas. Por este motivo, é necessário compreendê-los como um todo indissociável, no qual os documentos podem revelar a origem de muitos livros e, também, circunstanciar o processo de criação e aquisição de outros tantos. Desse modo, é fundamental a realização de um trabalho interdisciplinar com os acervos, para o entendimento mais amplo, que permita a recuperação dos contextos. Desta conduta, resultarão instrumentos de pesquisa e acesso com informações mais qualificadas sobre os titulares e os materiais documentais.

Espera-se que a reflexão sobre os vínculos dos arquivos e bibliotecas pessoais possa contribuir para os debates acerca do tema no universo arquivístico e, ampliar o espaço de diálogo com outras áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, K. S., 2022. *Entre arquivos e bibliotecas: o caso do acervo pessoal de Guilherme Figueiredo*. Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- AZEVEDO, F. C., 2010. A doação da biblioteca João do Rio ao Real Gabinete Português de Leitura: aspectos de uma história pouco conhecida. *Perspectivas em Ciência da Informação* [Em linha]. 15(3), 233-249 [consult. 2021-12-05]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S141399362010000300013>.
- BARCELLOS, R. S., e D. FLORES, 2018. Arquivos pessoais como fonte para perpetuar a memória. *Revista do CEPA* [Em linha]. 37(49), 67-84 [consult. 2021-12-05]. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cepa/article/view/12726>.

- BORBA, M., 2012. Elisa Frota-Pessoa, suas pesquisas com emulsões nucleares e a física no Brasil. *Cosmos & Contexto* [Em linha]. **11** [consult. 2021-12-05]. Disponível em: <https://cosmosecontexto.org.br/elisa-frota-pessoa-suas-pesquisas-com-emulsoes-nucleares-e-a-fisica-no-brasil/>.
- CAMARGO, A. M. A., 2009. Arquivos pessoais são arquivos. *Revista do Arquivo Público Mineiro* [Em linha]. **45(2)**, 26-39 [consult. 2021-12-05]. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/2009-2-A02.pdf.
- CAMARGO, A. M. de A., e S. GOULART, 2007. *Tempo e circunstância: a abordagem dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso*. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso.
- CAMPELLO, L. de O. S., 2015. *O legado documental de Epifânio Dória: por uma abordagem funcional dos arquivos pessoais* [Em linha]. Tese de Doutorado em História Social, Universidade de São Paulo [consult. 2021-12-05]. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.8.2015.tde-06112015-153452>.
- COSTA, M. T. M., 2019. *Dispersão em arquivos pessoais: um estudo exploratório*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- DEPARTAMENTO DE ARQUIVO E DOCUMENTAÇÃO, COC [CASA DE OSWALDO CRUZ], e FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2015. *Manual de organização de arquivos pessoais* [Em linha]. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC [consult. 2021-12-05]. Disponível em: http://www.coc.fiocruz.br/images/PDF/manual_organizacao_arquivos_fiocruz.pdf.
- DUCROT, A., 1998. A classificação dos arquivos pessoais e familiares. *Estudos históricos* [Em linha]. **11(21)**, 151-168 [consult. 2021-12-05]. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2059/1198>.
- FREIRE, S. C., M. V. S. B. COSTA, e D. ACHILLES, 2017. La biblioteca particular de Guilherme Figueiredo: una colección especial. Em: Biblioteca Nacional da Argentina, org. *IX Encuentro Nacional de Instituciones Con Fondos Antiguos Y Raros* [Em linha]. Buenos Aires, Argentina: BNA [consult. 2021-12-05]. Disponível em: <https://www.bn.gov.ar/resources/conferences/pdfs/32/13Stefanie%20Freire.%20ponencia.pdf>.
- GOMES, A. C., 2009. Arquivos pessoais, desafios e encantos. *Revista do Arquivo Público Mineiro* [Em linha]. **45(2)**, 22-25 [consult. 2021-12-05]. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/2009-2-A01.pdf.
- HEYMANN, L. Q., 2009. O indivíduo fora do lugar. *Revista do Arquivo Público Mineiro* [Em linha]. **45(2)**, 40-57 [consult. 2021-12-05]. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/2009-2-A03.pdf.
- NÓBREGA, B. M. de M., 2022. *Acervo Plínio Süsssekind Rocha: uma abordagem arquivística*. Dissertação de Mestrado em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, Rio de Janeiro.
- PEREIRA, D. V., M.V. da S. B. COSTA, e M. H. NEVES, 2019. Arquivos pessoais e suas potencialidades para pesquisa: o caso do arquivo Guilherme Figueiredo. *PontodeAcesso* [Em linha]. **13(1)**, 171-192 [consult. 2021-12-05]. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/27540/19551>.
- SANTOS, P. R. E., 2012. *Arquivos de cientistas: gênese documental e procedimentos de organização*. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP).
- SANTOS, P. R. E., e F. S. LOURENÇO, 2007. Introdução. Em: Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação. *Fundo Frederico Simões Barbosa: inventário*. Rio de Janeiro: Fiocruz, pp. 17-22.

- SMIT, J.W., 2017. Entre arquivos, bibliotecas e museus: a interdisciplinaridade em pauta. Em: J. F. G. CAMPOS, org. *Arquivos pessoais: experiências, reflexões, perspectivas* [Em linha]. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, pp. 29-37 [consult. 2021-12-05]. Disponível em: https://www.arqsp.org.br/wp-content/uploads/2016/11/Arquivos-pessoais_experiencias_reflexoes-perspectivas_1_e-book.pdf.
- THOMASSEM, T., 2006. Uma primeira introdução à arquivologia. *Arquivo & Administração* [Em linha]. 5(1), 5-16 [consult. 2021-12-05]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/51643>.

